

A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA INTERFACE COM OS PRESSUPOSTOS DA VISÃO HUMANISTA

Lenice Reinehr¹

Chancarlyne Vivan²

Resumo

1. INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência (GA) é um fenômeno que apresenta implicações na vida da jovem, interferindo no seu desenvolvimento pessoal, emocional, social, educacional e profissional. No acompanhamento realizado com a adolescente, público-alvo deste estudo, e os estudos desenvolvidos sob visão humanista, nota-se a valorização da experiência subjetiva e a capacidade de autorrealização do indivíduo, uma vez que é essencial colocar a adolescente/gestante/mãe no centro do processo de cuidado e apoio (May, 2000). O objetivo geral deste estudo foi verificar os impactos da saúde mental da GA visando a promoção do bem-estar psicológico deste público. Pretende-se contribuir para a reelaboração de sentimentos de isolamento, ansiedade e sofrimento emocional, além de melhorar o vínculo mãe/bebê. O estágio foi realizado em uma unidade de saúde de uma cidade do oeste de Santa Catarina, entre os meses de março a novembro de 2024, supervisionado pela professora orientadora e a supervisora do local de estágio, proporcionando um contexto real e aplicável para a análise proposta. Este estudo tem a premissa de relatar a experiência da estagiária de psicologia sobre o atendimento de uma adolescente de 12 anos, apresentando elementos que fazem parte das demandas trazidas pela adolescente ao experimentar a gravidez, além de

analisar os reflexos desse evento não apenas na vida da jovem, bem como, as repercussões para seus familiares, na participação do pai da criança ou seu abandono afetivo. Destarte foi possível buscar uma visão abrangente e aprofundada sobre o assunto, observar o sofrimento emocional e as mudanças que a GA representa na saúde mental do adolescente e da família, sob a perspectiva humanista. O estudo também se debruçou em identificar fatores de risco e proteção, as principais necessidades de suporte para esse público. É importante que políticas públicas e intervenções sociais sejam desenvolvidas para apoiar essas gestantes, minimizando os impactos negativos e promovendo um futuro mais promissor para elas e seus filhos. Este estudo visa a importância de compreender o estado emocional da adolescente, que se vê gestante inesperadamente e visa elucidar esse duplo peso emocional na interface com a maternidade precoce, enfatizando não apenas os desafios psicológicos inerentes à gravidez bem como o impacto exacerbado pela estigma social.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A GA é um tema complexo que envolve múltiplas dimensões, incluindo saúde, educação e questões sociais. Rogers acreditava que este ambiente poderia ajudar a reduzir esses sentimentos, promovendo a autorrealização e o bem-estar do indivíduo, pois "o sentir" é mais difícil de expressar (1977). As consequências dessa condição podem ser significativas, afetando não apenas a saúde física e mental das jovens, mas também suas trajetórias educacionais e sociais, bem como no âmbito profissional. A gravidez precoce, indesejada e de risco para destacar as adversidades sociais e biológicas ligadas a tal condição que afasta a adolescente de ser prestes a se tornar mãe e nem sempre tem recursos suficientes para lidar sozinha com a nova situação. Rogers defendia que cada indivíduo possui uma tendência inata para a autorrealização e que o papel do terapeuta é facilitar esse processo, permitindo ao cliente liderar a direção da terapia. Seu método não-diretivo, influenciou significativamente a prática da psicoterapia e a educação, promovendo uma abordagem mais empática e menos autoritária, enfatizando a importância de um ambiente terapêutico

caracterizado por aceitação incondicional, empatia e congruência, explicada mais adiante (Rogers,1951). É fundamental analisar o contexto social, familiar e cultural para melhor compreender as origens e consequências desse processo, permitindo uma atuação mais eficaz dos profissionais de saúde e educação aliada com a tendência atualizante, um conceito da ACP, foi formalmente introduzido em seu livro "Client-Centered Therapy" original publicado em 1951, de Carl Rogers, os quais destacaram um de seus conceitos: a tendência atualizante, para que ela se manifeste plenamente, é necessário um alinhamento entre as necessidades do organismo e as necessidades do 'Eu'. Concatenado a teoria dele, a precocidade na gravidez se caracteriza como incongruência, é um estado de desarmonia ou inconsistência consigo mesmo, que ocorre quando há uma discrepância entre o autoconceito de uma pessoa e suas experiências reais que afetam suas aspirações que por conta da gravidez acabam sendo abandonadas e, de outro lado, a expectativa como sendo. A congruência do estado de harmonia do indivíduo consigo mesmo, que envolve um alinhamento entre pensamentos, sentimentos e comportamentos versus o verdadeiro eu. No entanto, é crucial refletir sobre a real dissonância entre adolescência e gravidez, uma análise que depende intrinsecamente da compreensão do contexto emocional e familiar da adolescência e de como ela, a mãe passa a lidar com esse novo processo em sua vida. Como se sente e como esse bebê chega na vida da mãe de forma precoce. ACP apresenta três elementos fundamentais propostos por Rogers, essenciais para o terapeuta no crescimento humano e constituem a promoção do crescimento na relação terapeuta/cliente, pais e filhos, líder e liderado (2009, p. 86). Conhecidos como Atitudes Facilitadoras: Congruência, Aceitação Incondicional e Compreensão Empática (1961). Na visão dele, essas qualidades são essenciais para facilitar o crescimento pessoal e a autorrealização do cliente/paciente (2003). A psicologia humanista, não possui uma abordagem relacionada a depressão pós-parto em mães adolescentes, o foco da escuta tem a pessoa como centro. Rogers ressalta a qualidade dessa escuta, considerando-a uma construção significativa nas

relações humanas. Enfatiza a importância da aceitação incondicional, empatia e autenticidade para promover relações saudáveis e crescimento pessoal. A GA exige uma reestruturação da identidade, com a jovem abandonando papéis infantis e assumindo novos papéis de mãe, sob esse viés. Considera a congruência, quando a pessoa é autenticamente ela mesma, sem distorções entre o self percebido e o self idealizado (1961). A gravidez é um momento de significativas reestruturações na vida da mulher, exigindo uma transição de filha para mãe e de mudança de fase de adolescente que se torna mãe nessa transição. Para a teoria humanista a transição de papéis é um aspecto de tornar-se pessoa central, que vê a vida como um processo contínuo de crescimento e mudança. A terapia centrada na pessoa pode ajudar a jovem mãe a encontrar significado e propósito nessa nova fase de sua vida, promovendo um senso de realização e bem-estar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A descoberta da gravidez pode interromper esse processo, uma vez que impõe responsabilidades adultas em um momento da vida ainda marcado pela imaturidade emocional e psicológica. O abandono escolar é um dos principais impactos negativos, uma vez que muitas adolescentes grávidas enfrentam dificuldades em conciliar a gestação com os estudos. Em seu relato "não sabia se no início estava preparada pra ir na aula, tinha medo de ser julgada". O distanciamento social gera sofrimento "sinto muita falta dos meus amigos de lá e aqui não fiz nenhum amigo, tenho muita dificuldade de me aproximar das pessoas e como não estou estudando, me sinto muito sozinha, fico muito tempo sem ter o que fazer". Sobre ansiedade, o medo de lidar com o bebê que está a caminho e após o nascimento, a adolescente experiencia crises de ansiedade "só de pensar em ir ao hospital já começa minhas crises de ansiedade". "O médico atende mal e diz que só estou indo para chamar atenção, que não tenho nada". Os familiares da jovem também enfrentam desafios significativos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explorou as ramificações multifacetadas da gravidez durante a adolescência, enfocando as demandas psicológicas impostas às jovens grávidas e notabiliza que as adversidades enfrentadas evidenciaram a presença de sofrimento emocional que se apresenta em dois contextos, um sobre a pessoa do processo e o sofrimento pelo impacto da descoberta da gravidez, tendo que lidar que essa nova condição aliada ao enfrentamento de noticiar a gravidez a família e ao pai do bebê que na maioria das vezes não é apoiado. Por fim, este estudo contribui para um entendimento mais aprofundado da GA e reforça a necessidade de políticas públicas e práticas educacionais que possibilite a formulação de estratégias ofereçam suporte e apoio as jovens/mães.

REFERÊNCIAS:

- MAY, Rollo. A psicologia da existência. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ROGERS Carl R. Tornar-se Pessoa: Psicologia e Pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1961.
- ROGERS, Carl R. Tornar-se Pessoa: As Suas Experiências Num Processo de Psicoterapia. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- ROGERS, Carl R. Terapia Centrada no Cliente. Lisboa: GATF, Univ. Autónoma de Lisboa, 2003.
- ROGERS, Carl R. Terapia Centrada no Cliente: Sua Prática Atual, Implicações e Teoria, Londres: Constable, 1951.
- ROGERS, Carl. A Terapia Centrada no Cliente, Trad: Vera L.M. Guimarães. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- E-mail: lenicereinehr10@gmail.com.br; chancarlyne.vivian@unoesc.edu.br